

Credores devem chegar esta semana ao país

BRASÍLIA — Pode chegar ainda esta semana a Brasília a missão técnica dos bancos credores privados que vem interar-se em detalhes sobre a proposta brasileira de renegociação da dívida externa, apresentada aos banqueiros em Nova Iorque na semana passada. Ao anunciar ontem a possível antecipação da chegada de representantes dos credores — que em princípio estava prevista para a próxima segunda-feira —, o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, reafirmou as negociações com os bancos privados continuam e que não há, até o momento, uma rejeição dos credores em relação à proposta brasileira. “Não faria sentido rejeitar a proposta e, ao mesmo tempo, enviar uma missão técnica ao Brasil”, argumentou.

O ponto da proposta brasileira que deverá ocupar a maior parte das explicações aos representantes dos credores é o conceito de capacidade de pagamento. Assessores da ministra Zélia Cardoso de Mello afirmam que o cálculo da capacidade de pagamento brasileira envolve quase uma centena de variáveis diferentes, combinadas para cada um dos próximos anos, para um período que chega a 45 anos. Antônio Kandir acrescenta que a “engenharia financeira” montada pela equipe que preparou os cálculos inclui a possibilidade de ser distribuída, entre diferentes credores, a capacidade de pagamento do país.

A proposta brasileira prevê a troca da atual dívida externa brasileira com bancos privados — da ordem de US\$ 60 bilhões — por três tipos de títulos que vencem em prazos de 15, 25 e 45 anos e com diferentes taxas de juros, que aumentam de acordo com o prazo de resgate do título. Os bônus poderiam ser descontados apenas no prazo de vencimento ou através de leilões trimestrais a partir do próximo ano, quando seriam resgatados com descontos. Além disso, o Brasil está solicitando aos credores um empréstimo de US\$ 8 bilhões para pagar os juros atrasados. Esse novo montante seria incluído, automaticamente, no refinanciamento da dívida, através de sua transformação em bônus.

As taxas de juros pelas quais o país se compromete a remunerar os detentores desses títulos crescem a cada ano, elevando-se de acordo com a capacidade de pagamento do país. Numa hipótese otimista prevista na proposta brasileira, o crescimento econômico do país pode chegar a uma taxa de 7% por trimestre, o que elevaria a disponibilidade de reservas em moeda estrangeira e o nível dos desembolsos anuais a serem feitos pelo Brasil.

No Ministério da Economia, ontem, evitava-se falar sobre qualquer dificuldade com os credores. “A negociação está apenas começando”, dizia um dos membros da missão brasileira que esteve em Nova Iorque. “Os banqueiros são frios e profissionais e não manifestaram de imediato uma rejeição à proposta”, comentava outro assessor que esteve na mesa de negociações. A expectativa entre os assessores da ministra Zélia é de que possivelmente o país tenha de fazer ajustes na proposta apresentada, mas sem afastar-se de suas características fundamentais.